

Reação no mercado americano é favorável

REGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — O Brasil voltou a ser assunto nas rodas financeiras de Nova York no dia seguinte ao fechamento do acordo para o pagamento de juros atrasados da dívida externa. No geral, as reações foram de otimismo por parte dos banqueiros e de defesa do acordo por parte do negociador brasileiro, embaixador Jório Dauster, que fica por aqui até o final da noite de hoje, sondando planos de novos investimentos estrangeiros na economia brasileira.

As ações dos principais bancos pouco se valorizaram na Bolsa, mas a ação do Brazil Fund subiu cerca de 10% e terminou o dia em torno de US\$ 11, a maior alta em um ano. A ação do Morgan estava em alta de US\$ 0,5, enquanto outros papéis não mostravam modificação. Bastante procura foi registrada por títulos brasileiros no mercado secundário. Segundo o corretor da Shearson Lehman Brothers, Ken Hoffman, "os papéis brasileiros estão em torno de 29%".

Para James McDermott, analista da corretora especializada em bancos americanos Keefe, Bruyette and Wo-

ods, "o acordo não teve impacto nenhum nas ações dos bancos, que acabaram levando US\$ 2 bilhões, quando têm US\$ 8 bilhões a receber". O **The New York Times** dá destaque em seu caderno de economia: "Brasil chega a pacto com bancos sobre atrasados", disse a manchete no pé da primeira página. Em entrevista ao **Times**, Dauster afirma que "o Brasil não tentará redução da dívida nos bônus de longo prazo". O **Times** prevê negociações difíceis para o estoque da dívida de US\$ 50 bilhões do governo brasileiro com os bancos internacionais privados.

O embaixador preparou um estudo no qual mostra que os juros fixos acertados com os bancos são menores do que a média dos últimos 11 anos. "No primeiro ano (daqui a quatro anos) iremos pagar um limite de 7,2%", disse Dauster, explicando que a média da Libor foi de 13,9% em 1980, de 16,77% em 1981, de 13,58% em 1982, de 9,89% em 1983 e de 11,21% em 1984. "Nos últimos 75 meses, a média mensal da Libor foi superior à que iremos pagar."

O protocolo deve estar pronto em 15 dias, mas a aprovação pelos credores pode durar alguns meses.